

PERCEÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS DISCIPLINAS DE CONTABILIDADE NA FORMAÇÃO DE ADMINISTRADORES

VICTOR HUGO PEREIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

victorhpra@yahoo.com.br

CARLA CÂNDIDA DE LIMA

carlalima140@gmail.com

ANA CAROLINA VASCONCELOS COLARES

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS (PUC MINAS)

carolina_colares@hotmail.com

JOÃO PAULO DE ASSIS VALADARES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

joaopaulodemolay7@gmail.com

JOSÉ ROBERTO DE SOUZA FRANCISCO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

jroberto@face.ufmg.br

PERCEÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS DISCIPLINAS DE CONTABILIDADE NA FORMAÇÃO DE ADMINISTRADORES

1 INTRODUÇÃO

A educação está presente em todo o caminho do homem e cada indivíduo acumula experiências distintas durante sua vida, pois desde a infância é rodeado de fatos e acontecimentos que requerem adaptações e mudanças de comportamento, é envolvido por novas experiências e novos problemas que necessitam de diferentes soluções. A educação é, portanto, o suporte essencial para a formação de um cidadão, pois fornece habilidades para utilizar o conhecimento, com condições de refletir, criticar e criar (OLIVEIRA, 2005).

Neste contexto, as características distintivas da Administração como área de atuação profissional acabam por impor uma reflexão sobre os paradigmas que suportam as estruturas, métodos e técnicas utilizados no processo de formação do administrador. Por tratar-se de um conjunto teórico em construção que, nesse processo, apropria-se pragmaticamente de subconjuntos de outras ciências, exatas e humanas, e, sobretudo pela necessidade de maior subordinação de seus princípios aos contextos de sua aplicação, ou seja, as especificidades dos sistemas organizacionais, a Administração apresenta uma complexidade correspondente à da própria dinâmica do ambiente (LOPES, 2001).

Diante disso, o mercado de trabalho para administradores torna-se mais exigente quanto às características desses profissionais. As Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação (MEC-CNE, 2006), desde os anos 90, indicam o perfil, as competências e as habilidades desejados do egresso em Administração. Desse modo, tanto no âmbito dos negócios quanto das orientações do Ministério da Educação, passa-se a falar de um profissional do qual se espera competências inter e multidisciplinares (MEDEIROS *et al* 2009).

O perfil desejado do formando em administração deve garantir capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observado os níveis graduais do processo de tomada de decisão; bem como desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador.

Segundo Ferretti (1997), ao falar-se em formação profissional, deve-se enfocar as novas demandas que emergem na sociedade atual. Para isso, um dos pontos de destaque é justamente rever e dimensionar as relações entre o sistema de formação profissional e o sistema educacional, o que nos remete a compreender de que modo tem-se pensado a formação dos novos profissionais. Esta formação é pensada, na grande maioria, dentro do ensino superior, esfera que compreende, ainda, a escolha de uma carreira e também o delineamento de não apenas um perfil profissional, mas justamente de construção de uma identidade profissional.

Com isso, as empresas de forma geral, estão introduzidas num mercado muito competitivo, cujo objetivo principal é a geração de lucros para sua continuidade e crescimento, bem como remuneração dos sócios e acionistas. Assim sendo, esses futuros gestores terminam sendo peça importante para o sucesso dessas organizações (CRISPIM e MIRANDA, 2008). Nesse sentido, as disciplinas de contabilidade, por estarem intimamente ligadas às gerações de informações para o cumprimento dos objetivos das empresas, têm papel essencial nos controles, planejamento e avaliação de gastos, como também, gerar subsídios e sustentabilidade na formação desses acadêmicos.

A formação do profissional em nível superior é um dos desafios centrais para a categoria profissional dos administradores, especialmente em razão da necessidade de uma legitimidade como profissão e a integração de uma formação sistemática com foco teórico e prático. Essas demandas refletem diretamente na estruturação dos cursos de Administração e não são apenas indicações genéricas. Antes, servem de norte para o desenvolvimento das diversas atividades de formação, em especial nos cursos de bacharelado. Isso parece bem evidente no que anunciam as Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação em Administração ou nos projetos pedagógicos de cursos de várias instituições de ensino superior (COSTA *et al.* 2011).

Diante do exposto, este estudo tem como problema de pesquisa a seguinte indagação: Qual a importância das disciplinas de contabilidade na formação de administradores na percepção dos discentes em administração?

O presente estudo objetiva-se portanto analisar a visão dos discentes em Administração quanto à importância das disciplinas de contabilidade na formação de administradores. Justifica-se pelo fato de que atualmente a concorrência no mercado de trabalho tem crescido a cada dia, com isso o administrador precisa estar sempre se reciclando, atualizando os conhecimentos e melhorando suas aptidões pessoais, fazendo com que o mercado de trabalho exija cada vez mais um profissional que seja capaz de participar do processo decisório da empresa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Perfil do Administrador e o Mercado de Trabalho

A prática da administração requer de seu ator mais que o simples uso de instrumentos de controle, coordenação, direção e planejamento, conforme exortados no século XX. Quando o administrador, formado ou em formação, passa a liderar a mudança poderá conduzir a organização e a sua vida profissional para níveis de sucesso ainda mais satisfatórios. Administrar, nos dias atuais, significa apresentar ótimos resultados no menor tempo possível, diminuindo o dispêndio de recursos, de modo que todos os stakeholders estejam satisfeitos e criem uma atitude positiva e uma referência ao redor dessa administração. Os futuros administradores precisam, para se capacitarem melhor, aprender isso desde a graduação (CALVOSA, 2007)

Chiavenato (2014) define mercado como uma espécie de conjunção das ofertas laborais oferecidas pelas organizações, em determinada época e em determinado local, entende-se, que, mercado de trabalho é uma troca de produtos e bens, visando atender ambos os lados, de maneira que todos saiam satisfeitos. Portanto, Mercado nada mais é do que um sistema de oferta e procura. Porém, Isso não quer dizer que haja equilíbrio entre elas.

O mercado de trabalho pode ser conceituado como um mecanismo de oferta e procura constituída pelas empresas e por oportunidades de trabalho. É também, o processo de atrair um conjunto de candidatos para um determinado cargo ou função (OLIVEIRA, 2015)

O mundo vem sofrendo mudanças no desenvolvimento do mercado de trabalho, em todas as áreas. A globalização e os avanços das tecnologias só deixam o mercado para administradores mais exigente quanto à contratação de novos empregados (SILVA, 2015). A decisão de transformar e buscar um modelo de negócio e de organização que torne determinada empresa mais competitiva, exige profissionais com disposição para reagir às mudanças de mercado, capacidade de vislumbrar tendências e oportunidades e competência para abandonar, muitas vezes de forma radical, estruturas e práticas arraigadas na cultura corporativa (MACHADO, 2012).

Segundo Chiavenato (2014, p. 102), “o mercado de trabalho é dinâmico e sofre contínuas mudanças”, sendo assim, tudo o que aprendemos e entendemos sobre o mercado de trabalho sofrem transformações devido à evolução e inovação da sociedade.

Nesse contexto, podemos afirmar que o mercado de trabalho tornou-se mais exigente quanto às características dos profissionais de administração e observamos que a importância que antes era atribuído a máquinas e equipamentos agora é atribuída em meios intangíveis como conhecimento, especializações e experiência.

A palavra administração é usada tão frequentemente no dia-a-dia, que parece não haver dúvidas com relação a seu significado. O mesmo acontece com palavras como organização, administrador, gerente, eficácia e eficiência e outras (GÜNTHER, 2001).

O modelo de competências profissional se sustenta na ideia de mobilização de recursos para agir de forma eficaz em uma situação específica, o que demanda um aprendizado contínuo de conhecimentos e habilidades múltiplas. (PERRENOUD, 1999).

Com isso, o mercado busca profissionais, criativos, audaciosos, experientes e com novas habilidades, além de boa formação acadêmica e bons níveis de conhecimentos técnicos. Essas mudanças obrigam as organizações a se adaptarem para poder continuar no mundo corporativo. (SILVA, 2015).

2.2 Estrutura curricular do curso de administração no Brasil

A estrutura organizacional da educação superior do Brasil é relativamente nova, tendo surgido no século XX, sendo a USP a primeira universidade (fundada em 1934). Sete anos após a fundação da primeira universidade do Brasil, surgiu o primeiro curso de administração. Apenas 24 anos depois da fundação desse curso, a profissão foi devidamente regulamentada pela Lei 4.769 de 09 de setembro de 1965. São 47 anos de existência da profissão. (LUCENA, 2013).

A necessidade de mão de obra qualificada para atender ao processo de industrialização no Brasil acentua-se nos anos 30, durante o governo militar de Getúlio Vargas o qual tinha como lema “governar é administrar”. A administração no Brasil foi impulsionada e desenvolvida a partir do governo militar de Getúlio Vargas e marcou uma mutação de referencial considerável, onde os métodos da administração científica foram importados e a economia baseado na experiência foi substituída pela sistematização instrumental da racionalidade e dos meios de produção que passou a nortear as ações do Estado. (ANDRADE; SOUZA; PIRES, 2013).

No último censo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP-MEC), em junho de 2015, foram registrados 734.704 alunos matriculados nos cursos de graduação em Administração em todo o país, o que confere à Administração o título de curso mais procurado do Brasil. São mais de 114 mil concluintes/ano, sendo que apenas 302 mil profissionais encontram-se devidamente registrados no Conselho Federal de Administração (CFA) e Conselhos Regionais de Administração (CRA).

Mesmo sendo o curso que mais forma profissionais no Brasil, com um vasto campo de atuação no poder público, iniciativa privada e terceiro setor, são recorrentes as discussões sobre a limitada capacidade que os egressos dos cursos de administração de atender às expectativas do mercado de trabalho, especialmente quando se observa o universo crescente de empresas, tendo como principal consequência a ascensão de concorrentes advindos de outras áreas profissionais.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais, com fundamento no art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, tendo em vista as diretrizes e os princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES nos 776/97 e

583/2001, bem como considerando o que consta dos Pareceres CNE/CES nos 67/2003; 134/2003, 210/2004 e 23/2005, homologados pelo Senhor Ministro de Estado da Educação, respectivamente, em 2/6/2003, 9/9/2003, 24/9/2004 e 3/6/2005, resolve, instituir as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, a serem observadas pelas Instituições de Ensino Superior em sua organização curricular.

Com base no artigo 3º da Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005 do Conselho Nacional de Educação, a qual Instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, a IES deve ensejar no perfil do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas na tomada de decisão, propiciando ao aluno desenvolver assimilação de novas informações no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador. (CRISPIM; MIRANDA, 2008).

A crescente exigência do mercado de trabalho por expertise, habilidades e conhecimentos tecnológicos crescentes é uma manifestação presente no mundo contemporâneo e que implicam em demandas cada vez mais agudas por capacitação que as instituições educacionais não são capazes de dar conta por si só, impelindo os indivíduos a se envolverem e despenderem recursos financeiros e de tempo pessoal para acompanharem o ritmo acelerado – e desumano – pela busca contínua de sucesso e segurança, em um paradigma de crescente compra tecnológica, de habilitações e de ampliação de capacidades. (BAUMAN; MAY, 2010).

Sendo assim a universidade deve se adaptar, assim como seus ambientes, a essa nova realidade, inclusive com a institucionalização da cultura de avaliação institucional integrada ao planejamento estratégico. (SOUZA, 2010).

É preciso considerar que a flexibilidade curricular tem efeitos sobre a formação de tais profissionais, sobre a vida social e sobre o mundo das organizações. (CATTANI, OLIVEIRA E DOURADO, 2000).

2.3 A importância da Contabilidade para Administradores

A Contabilidade pode ser tratada sob dois aspectos: como teoria e como prática. Sob o ponto de vista teórico, a Contabilidade “estabelece princípios e regras de conduta a serem seguidas pelos profissionais da área contábil, com o objetivo de aprimorar e uniformizar os procedimentos por eles adotados”. Já em uma perspectiva prática, “envolve o uso de técnicas ou procedimentos por meio dos quais a Contabilidade teórica e seus princípios são postos em prática” (FERREIRA, 2007, p. 1-2).

Todos os cursos de Bacharelado em Administração possuem disciplinas contábeis, as quais são ensinadas aos futuros profissionais devido à forte presença da Contabilidade nas atividades organizacionais, em especial na área financeira. Conforme anuncia Marion (2008), é necessário que o profissional de Administração conheça e saiba interpretar os relatórios contábeis, tais como o balanço patrimonial, a demonstração de lucros e prejuízos acumulados, a demonstração do resultado do exercício, a demonstração dos fluxos de caixa e a demonstração do valor adicionado. Adicionalmente, é necessário que ele tenha habilidades para fazer análises contábeis, reconhecer os custos e as respectivas formas de custeio, além de ter ciência do processo contábil.

A Contabilidade é um instrumento de análise, gerência e decisão, utiliza-se de suas demonstrações para no gerenciamento e planejamento estratégico, informar aos administradores a situação econômica e financeira da empresa, de modo a auxiliar na tomada de decisões. Esses subsídios são imprescindíveis para que o administrador atue com competência na execução da atividade operacional. Cada empresa tem seus produtos, sua tecnologia de produção, aperfeiçoando-a de acordo com os parâmetros institucionais mais

adequados para mantê-la atualizada. Em função disso, os muitos relatórios e demonstrações contábeis, juntamente com uma análise da situação econômica interna e externa, constituem peças - chave à competitividade e rentabilidade de uma empresa. (LONDERO *et al*, 2015).

Nesse contexto, Marion (2008) acrescenta que a Contabilidade é responsável por coletar os dados econômicos, mensurá-los monetariamente, registrá-los e sumará-los em relatórios ou comunicados que sejam de fácil entendimento para os gestores e dirigentes que planejam e controlam as organizações.

Conforme apontam Hendriksen e Van Breda (1999, p.104-105), “o objetivo da Contabilidade é fornecer um conjunto de relatórios financeiros para usuários determinados com relação à riqueza ou relações econômicas da empresa”.

O balancete de verificação, um dos relatórios gerados pela contabilidade, não serve exclusivamente para detectar erros de lançamentos contábeis; é também um importante instrumento contábil para tomada de decisões, uma vez que se tem a oportunidade de tirar informações oportunas de forma periódica. (IUDÍCIBUS & MARION 2000).

Nesse sentido, as disciplinas de contabilidade, por estarem intimamente ligadas às gerações de informações para o cumprimento dos objetivos das empresas, tem papel essencial nos controles, planejamento e avaliação de gastos, como também, gerar subsídios e sustentabilidade na formação desses acadêmicos. (CRISPIM e MIRANDA, 2008).

A Contabilidade Gerencial, oferecida no curso de administração, é feita para os usuários internos e não se sujeita aos princípios e normas contábeis. Tem como base os dados da Contabilidade Financeira e utiliza-se de informações não constantes desta para: identificar, mensurar, reportar e analisar informações sobre os eventos econômicos das empresas. (MARTINS, 2003 p. 78).

As demonstrações contábeis representam o histórico da vida econômica e financeira da empresa. São como se fossem prontuários médicos de uma pessoa. O administrador será o médico, que deverá conhecer profundamente essas demonstrações, analisar a saúde econômica e financeira da empresa e tomar medidas para melhorar seu desempenho. (SILVA, 2008).

2.4 Estudos anteriores sobre o tema

Nesta seção, serão discutidos os estudos mais relevantes sobre a temática apresentada, de modo a contextualizá-la de modo mais eficiente. O primeiro estudo encontrado foi o de Medeiros, Borges e Leal (2009) que buscou analisar espaços curriculares comuns no curso de Administração, tendo como referência o perfil indicado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, que será confrontado com o que é esperado pelos empregadores em relação a esses profissionais. Este estudo é de natureza qualitativa e também quantitativa e utiliza a análise documental e o *survey* como procedimentos de pesquisa. Os resultados indicam que, ao considerar as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Administração e Contabilidade e as exigências do mercado para esses profissionais, é possível identificar espaços curriculares comuns aos dois cursos.

Já o estudo de Costa *et al* (2010) diferentemente do estudo de Medeiros, Borges e Leal (2009), analisou o nível de interesse e as atitudes de estudantes de Administração em relação às disciplinas da área contábil presente no curso. Para tanto, foi realizado um estudo de campo com dados coletados de 157 estudantes de três instituições de ensino superior da cidade de Fortaleza. Os resultados encontrados com este estudo que os estudantes apresentam um interesse apenas moderado pela área e, quanto às atitudes, estes atribuíram uma importância elevada para a área. Os resultados apontaram ainda que o interesse do estudante é influenciado pela sua autoconfiança e pela importância percebida, não havendo influência significativa de segurança quanto ao domínio de habilidades ou dificuldade percebida; a

existência de três grupos, um dos quais se mostrou muito entusiasmado com a área (22,3%), outro mostrou tendência moderada (44,6%) e o último grupo mostrou-se bastante avesso à área contábil (33,1% do total).

Um estudo parecido com o de Costa *et al* (2010) foi a pesquisa de Crispim e Miranda (2012) que investigou a percepção do corpo discente do curso de Administração de Empresas, sobre a importância das disciplinas de contabilidade para sua formação acadêmica. Para realização do estudo foram aplicados 586 questionários aos alunos cursando do 7º ao 10º período, em 21 Instituições de Ensino Superior (IES), compreendendo 3 Universidades Federais e 18 faculdades particulares nos Estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Alagoas e Bahia. Com este estudo pode verificar que a didática e a ênfase aplicada pelo corpo docente das IES pesquisadas, diferentemente do resultado apresentado sobre o ensino de custos no curso de administração da universidade do oeste de Santa Catarina, restringe-se ao débito, crédito e razão contábil, com pouca e nenhuma ênfase nos aspectos gerenciais e decisórias, que os relatórios gerados pela contabilidade podem oferecer.

Por fim, o estudo de Araujo *et al* (2014), analisou a percepção de discentes do curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba sobre os vínculos entre teoria e prática a partir de reflexos sobre a estrutura curricular do curso. Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa básica por meio da aplicação de entrevistas com oito estudantes concluintes do curso. Nos resultados encontraram fatores limitam as mudanças no currículo, mas salientam a necessidade de reorganizar a estrutura curricular do curso, considerando o olhar do aluno, para promover uma melhor integração e articular a teoria com a prática, por meio de processos de aprendizagem orientados para a ação e o desenvolvimento de competências essenciais para formação profissional do aluno.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A utilização e a especificação dos métodos utilizados para o desenvolvimento de pesquisas são essenciais, pois atribuem caráter científico aos estudos, distinguindo-os das demais formas de conhecimento. As pesquisas acadêmicas classificam-se quanto aos objetivos, aos procedimentos e à abordagem do problema (MALHOTRA, 2009).

Dessa forma, quanto aos objetivos pretendidos, esta pesquisa se classifica como descritiva e bibliográfica. O estudo descritivo tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então o estabelecimento de relações entre as variáveis. As finalidades são observar, registrar e analisar os fenômenos ou sistemas técnicos sem, entretanto, entrar no mérito dos conteúdos (GIL, 2008).

No que tange aos procedimentos técnicos, o presente estudo utilizou-se da técnica de *survey* entre os discentes afim de encontrar a importância das disciplinas de contabilidade na formação de administradores. De acordo com Creswell (2010), o *survey* ou levantamento provê uma descrição numérica ou quantitativa de tendências, atitudes ou opiniões de uma população por meio do estudo de uma amostra, a partir da qual o pesquisador faz generalizações ou afirmações sobre a população.

A amostra da pesquisa foi constituída por 146 discentes do curso de Administração de uma universidade privada localizada na Cidade de Belo Horizonte no Estado de Minas Gerais. Foram aplicados questionários semi-estruturados, para os discentes das turmas do 5º ao 8º período, levando em consideração que os mesmos já cursaram as disciplinas de contabilidade e já estão pelo menos há dois anos no curso de Administração. O questionário é dividido em duas partes. A primeira parte foram questões que identificam as características dos discentes como o tipo de instituição, gênero, idade, períodos e outras. Na segunda parte foram realizadas questões que identificaram a importância das disciplinas de contabilidade na formação de administradores. Foi aplicado no primeiro semestre de 2017.

Quanto à abordagem do problema e tratamento dos dados, este estudo se enquadra como pesquisa predominantemente qualitativa, pois procura compreender os dados no contexto em que foram produzidos. Raupp e Beuren (2004, p. 92) explicam que “na pesquisa qualitativa concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno estudado.”

Este estudo também tomará dimensões quantitativas, por utilizar procedimentos estatísticos manipulados nos programas *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) v.20.0[®] e *MS Excel*, a partir da utilização da Estatística Descritiva, com o intuito de analisar os dados disponibilizados pelas universidades, afim de e elaborar gráficos, tabelas e quadros, necessários para a compreensão da análise qualitativa e para o desenvolvimento do estudo. Nessa abordagem, também é utilizado o Teste T de *Student* para analisar se os alunos que obtiveram maior dificuldade das disciplinas de contabilidade apresentam avaliações inferiores quanto à contribuição desses cursos em sua formação profissional.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Análise Descritiva

Por meio da estatística descritiva, buscou-se identificar as características dos discentes que compõem a amostra. Nas Tabelas 01, 02 e 03 evidenciam-se de forma agrupada as informações destes discentes que compoe a amostra deste estudo quanto à classificação por gênero e faixa etária dos respondentes, de acordo com as fases em que estes se encontram matriculados. Os resultados apresentados foram encontrados através das questões referente as questões de 01 a 03 do questionário.

Tabela 1 – Estratificação turno x gênero

Amostra estratificada Turno	Gênero		Total
	Masc.	Fem.	
Manhã	18	27	45
Noite	32	69	101
Total	50	96	146

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Conforme demonstrado na Tabela 1, verifica-se que dos 146 alunos respondentes a grande maioria está matriculada no turno da noite, o que corresponde a 69% dos entrevistados. Quanto ao gênero 34% corresponderam ao sexo masculino e 63% ao sexo feminino.

Tabela 2 – Estratificação turno x faixa etária

Amostra estratificada Turno	Faixa etária				
	Até 20 anos	Entre 21 e 25 anos	Entre 26 e 30 anos	Entre 31 e 35 anos	Acima de 36 anos
Manhã	9	22	8	4	2
Noite	8	43	32	12	6
Total	17	65	40	16	8

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Com as informações da Tabela 2, verificou-se que as faixas etárias predominantes foram “entre 21 e 25 anos”, que corresponde a 45% dos entrevistados, e entre 26 e 30 anos, que corresponde a 28% dos entrevistados.

Tabela 3 – Estratificação turno x período

Amostra	Período atual			
	5°	6°	7°	8°
Estratificada	Período	Período	Período	Período
Turno				
Manhã	15	9	14	7
Noite	28	23	28	22
Total	43	32	42	29

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Analisando-se os resultados apresentados na Tabela 3, foi possível constatar que o número de discentes não possui variação significativa de um período ao outro. A pesquisa abrangeu os discentes a partir do 5° período, pois é a partir da segunda metade do curso que os discentes já cursaram as disciplinas de contabilidade. É importante ressaltar que o curso de Administração desta universidade que compõe a amostra, compreende de oito períodos.

4.2 A importância das disciplinas de contabilidade na formação de administradores

Observadas as análises das variáveis categóricas, busca-se, a seguir, relacioná-las com as demais variáveis qualitativas da pesquisa. As questões classificadas no instrumento de pesquisa com a nomenclatura “questões de 04 a 12” avaliaram se os discentes conhecem a grade curricular do seu curso, e as ferramentas que a universidade utiliza, bem como a importância destas na formação de administradores. As opções de resposta eram “sim” e “não”, e os resultados são apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 – Estratificação das respostas

Questão	Avaliação			
	Sim		Não	
	n	%	n	%
Trabalha na área de Administração?	82	56,16	64	43,84
Já cursou alguma disciplina de contabilidade?	146	100	-	0
Teve curiosidade de avaliar o plano de ensino da disciplina de contabilidade?	91	62,33	55	37,67
Considerou as disciplinas de contabilidade de difícil entendimento?	42	28,77	104	71,23
A carga horária da disciplina foi adequada para o aprendizado?	6	4,11	140	95,89
Considera importante as disciplinas de contabilidade para a formação profissional de um administrador?	145	99,32	1	0,68
Houve monitoria de contabilidade?	46	31,51	100	68,49
Em seu trabalho, já precisou da contabilidade alguma vez?	99	67,81	47	32,19

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

É interessante analisar que 56,16% dos discentes trabalham na área de administração, todos já cursaram alguma disciplina de contabilidade e destes apenas 28,77% consideraram a disciplinas de contabilidade de difícil entendimento. Dos entrevistados 62,33% tiveram a curiosidade de avaliar o plano de ensino de contabilidade no seu curso, 95,89% disseram que a carga horária das disciplinas de contabilidade não foram suficientes para o aprendizado.

Quanto a importância das disciplinas de contabilidade para a formação de administradores o resultado foi unânime, 99,32% consideraram as disciplinas de contabilidade importantes na formação profissional de administradores. Na prática o resultado também foi satisfatório, visto que 67,81% afirmaram já ter precisado da contabilidade em seu trabalho pelo menos uma vez.

Após essa série de perguntas, o questionário apresentou uma série com outros sete itens acerca da importância das disciplinas de contabilidade e da qualidade dos professores nesta área na formação de administradores. A Tabela 5 trouxe os resultados encontrados.

Tabela 5 – Percepção dos incentivos das práticas por parte das instituições

Questão	Avaliações					Estatística			
	Insuficiente	Fraco	Regular	Bom	Ótimo	Média	Mediana	Moda	Desvio
Importância das disciplinas de contabilidade para a formação teórica	1	4	5	35	98	4,52	5	5	0,83
Importância para a formação profissional	2	7	11	34	92	4,44	5	5	0,87
Objetivos de aprendizagem foram alcançados	4	0	32	47	63	4,13	4	5	0,94
Agregou experiência para aplicação futura	4	0	16	43	83	4,37	5	5	0,88
A didática do professor facilitou o aprendizado?	1	0	4	22	119	4,76	5	5	0,56
O professor contribuiu para a aprendizagem?	1	0	0	21	124	4,82	5	5	0,47
A metodologia adotada para ministrar o conteúdo contribuiu para a aprendizagem?	1	0	21	41	83	4,59	5	5	0,64

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Nessas questões, os alunos atribuíram nota em uma escala de 01 a 05, sendo (01) Insuficiente, (02) Fraco, (03) Regular, (04) Bom e (05) Ótimo. Os resultados são apresentados na Tabela 6.

Tabela 6 – Estratificação das respostas da vivência

Avaliações		Avaliações	
01 ao 03	%	04 e 05	%
10	6,85	136	93,15
19	13,01	127	86,99
36	24,66	110	75,34
20	13,70	126	86,30
5	3,43	141	96,58
1	0,69	145	99,31
22	15,07	124	84,93

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Através dos resultados encontrados, percebe-se que as avaliações do nível 04 e nível 05 (Bom e Ótimo) obtiveram o maior percentual de respostas pelos discentes em todas as questões aplicadas, apresentando, portanto um resultado satisfatório. Com isso, na opinião dos discentes as disciplinas de contabilidade são importantes na formação teórica e profissional de administradores, corroborando com os resultados do estudo de Crispime Miranda (2013). Os resultados também estão alinhados com os achados de Costa *et al.* (2010) que evidenciaram

que os estudantes em administração apresentam um interesse apenas moderado pela área contábil e, quanto às atitudes, estes atribuíram uma importância elevada para a área. Os objetivos de aprendizagem na opinião dos discentes também foram alcançados nas disciplinas que cursaram, também agregaram experiência para aplicação futura. Quanto à didática do professor, sua contribuição e a metodologia adotada para ministrar os conteúdos das disciplinas também foram bem avaliados pelos discentes.

A próxima seção de questões está relacionada às dificuldades dos discentes com as disciplinas de contabilidade. As opções de resposta eram “sim” e “não”, e os resultados são apresentados na Tabela 7.

Tabela 7 – Estratificação das respostas

Questão	Avaliação			
	Sim		Não	
	n	%	n	%
Teve dificuldade nas disciplinas de contabilidade?	54	36,99	92	63,01
Foi reprovado em alguma disciplina de contabilidade?	13	8,90	133	91,10
Realizou todas ou a maior parte das atividades solicitadas pelo professor?	140	95,89	6	4,11
Dedicou o tempo necessário para aprendizado?	117	80,13	29	19,87
Houve entendimento de Débito e Crédito?	129	88,35	17	11,65
Houve entendimento de Balanço Patrimonial?	127	86,98	19	13,02
Consegue desenvolver lançamentos contábeis simples?	118	80,82	28	19,18
Houve entendimento de demonstração do resultado do exercício?	125	85,62	21	14,38
Consegue analisar demonstrações contábeis básica de uma empresa do mercado de capitais?	112	76,72	34	23,28

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Pelos resultados encontrados, percebe-se que 63,01% dos discentes não encontraram dificuldades em cursar as disciplinas de contabilidade, e dos entrevistados apenas 8,90% já foi reprovado em alguma disciplina de contabilidade. Quanto ao tempo de dedicação e ao desenvolvimento das atividades propostas, 95,89% dos discentes responderam que realizaram todas ou a maior parte das atividades solicitadas pelo professor e 80,13% responderam que dedicaram o tempo necessário para o aprendizado.

Quanto ao entendimento das demonstrações contábeis e dos conteúdos básicos, 88,35% dos discentes responderam que tem entendimento de Débito e Crédito, 86,98% afirmam que possuem entendimento do Balanço Patrimonial, 85,62% da Demonstração do Resultado do Exercício, 80,82% consegue desenvolver lançamentos contábeis simples e 76,72% dos discentes responderam que consegue analisar demonstrações contábeis básica de uma empresa do mercado de capitais.

Foi analisado também por meio do Teste T de *Student* se os discentes que tiveram dificuldades nas disciplinas de contabilidade apresentavam uma percepção negativa quanto à importância dessas disciplinas para a formação profissional. Embora maioria tenha avaliado positivamente, percebe-se que os alunos que não tiveram dificuldades avaliam de forma mais satisfatória na escala de 1 à 5, onde a média é de 4,65 enquanto que para os demais alunos essa média é de 4,09. Ao aplicar o teste para saber se essa diferença é estatisticamente significativa, obteve-se um p-valor de 0,000153, concluindo pelo teste de hipóteses que é mais provável que os discentes que aproveitaram melhor as disciplinas de contabilidade consigam enxergar sua contribuição para sua formação profissional.

As próximas perguntas do questionário aplicado foram dissertativas, com o objetivo de entender a importância das disciplinas de contabilidade na formação de administradores, na

concepção dos discentes. A questão “A” não foi respondida por 81 (oitenta e um) dos entrevistados, e a questão “B” teve 92 (noventa e duas) abstenções. As questões foram dissertativas e algumas das respostas estão apresentados na Tabela 8.

Tabela 8 – Estratificação das respostas dos discentes em extensão

Questão	Algumas respostas
a) Na sua opinião, qual a importância da contabilidade na formação de um administrador?	A contabilidade ajuda o administrador a ter o controle do que entra e sai da empresa, quanto a questão financeira.
	O administrador poderia ampliar muito mais seus conhecimentos e ter uma base sólida para analisar seus balanços.
	É auxiliar a tomada de decisões, logo é importante.
b) Quais as dificuldades que encontrou ao realizar uma disciplina de contabilidade?	As dificuldades são apenas iniciais, pois quando vem o entendimento, facilita o desenvolvimento das atividades.
	As dificuldades foram encerrar as demonstrações contábeis e os cálculos matemáticos
	Entender e associar ao cotidiano administrativo. Um ponto positivo foi entender a logística por de trás de um balanço patrimonial.

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Pelos resultados encontrados, novamente percebe-se que as disciplinas de contabilidade são importantes na formação de administradores, principalmente no auxílio da tomada de decisões e no controle do administrador. A segunda pergunta dissertativa questionou as dificuldades que os discentes encontraram quando cursaram as disciplinas. As principais dificuldades foram os cálculos matemáticos aplicados a contabilidade e o encerramento das demonstrações contábeis.

A última seção de perguntas está relacionado se os discentes cursariam outra graduação em Ciências Contábeis, os resultados foram encontrados na tabela 9.

Tabela 9 – Estratificação das respostas

Questão	Avaliação			
	Sim		Não	
	n	%	n	%
Já fez algum disciplina ou curso de contabilidade fora do curso de Administração?	25	17,12	121	82,88
Considera importante o profissional formado em administração também faça o curso de Graduação em Ciências Contábeis	114	78,08	32	21,92
Você faria o curso de graduação em Ciências Contábeis?	66	45,21	80	54,79

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Pelos resultados encontrados, percebe-se que apenas 17,12% cursaram alguma disciplina ou curso de contabilidade fora do curso de Administração. Todavia 78,08% dos discentes considera importante que o profissional formado em administração também faça graduação em Ciências Contábeis e dos entrevistados apenas 45,21% faria uma nova graduação em Ciências Contábeis. Ao questioná-los sobre a razão pela qual fariam o curso de Ciências Contábeis, observou-se que 41% da amostra acha que seria importante na formação

profissional do administrador, 9% tem boas perspectivas quanto ao mercado de trabalho relacionado à área de contabilidade e 12% faria o curso apenas por ser uma área de interesse pessoal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve a finalidade de analisar a percepção dos discentes do curso superior em Administração em uma universidade privada localizada no município de Belo Horizonte (MG) sobre a importância das disciplinas de contabilidade na formação de administradores, partindo do pressuposto de que o estudo de disciplinas de outras áreas é essencial na formação de qualquer profissional que queira de destacar no mercado de trabalho contemporâneo.

Acredita-se que os resultados deste estudo podem servir de base para a construção e aperfeiçoamento da grade curricular dos cursos de graduação em Administração, visando traçar a importância da contabilidade no cotidiano de um administrador de empresa, que assim como o contador sempre está tomando decisões no âmbito empresarial.

Pelos resultados obtidos, os objetivos da pesquisa foram adequadamente alcançados, verificando-se, em síntese, que a maioria dos discentes considera importante as disciplinas de contabilidade em sua grade curricular, e em sua maioria tiveram pelo menos duas disciplinas de contabilidade, o que consideram pouco devido a importância do assunto na profissão do administrador.

É importante ressaltar que muitos dos discentes acreditam que uma segunda graduação em Ciências Contábeis complementaria seus estudos, visto que os papéis do contador e administrador são essenciais na gestão empresarial e com o mercado competitivo, uma nova graduação ou especialização é um diferencial.

Quanto à dificuldade nas disciplinas de contabilidade, percebe-se uma dificuldade nos conteúdos, visto que a contabilidade é uma ciência que exige um tempo para ser entendida, e com a carga horária pequena, dificulta o aprendizado, todavia percebe-se o pequeno índice de reprovação neste estudo, devido a excelência nos ensinamentos dos professores de contabilidade, bem avaliados pelos discentes. Além disso, foi possível constatar que é mais provável que os discentes que aproveitaram melhor as disciplinas de contabilidade consigam enxergar sua contribuição para sua formação profissional que aqueles que tiveram dificuldades durante sua execução.

Espera-se que esta pesquisa sirva como referencial para o desenvolvimento de novas pesquisas, servindo de alerta quanto à importância das disciplinas de contabilidade na formação de administradores, devendo as universidades incluir em sua grade curricular, disciplinas que vão além das básicas do curso de administração.

Admite-se, por outro lado, a limitação dos resultados, uma vez que a amostra restringiu-se somente à cidade de Belo Horizonte, sugerindo-se, portanto, que futuras pesquisas possam ser desenvolvidas em outras cidades e estados.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Lucas Melo Biondi de; SOUZA, Irineu Manoel de; PIRES, Rodrigo Otávio Moretti. *Gestão Universitária: Formação do Administrador no Brasil*. 2013.

ARAÚJO, Guilherme Diniz et al. Currículo e vínculos teoria-prática: reflexões no processo ensino-aprendizagem em um curso de graduação em Administração. **Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle**, v. 3, n. 2, p. 09-31, 2014.

BAUMAN, Z; MAY, T. Aprendendo a pensar com a Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

CALVOSA, Marcello. As Competências e as Expectativas do Futuro Administrador: o Estudo do Perfil do Estudante de Administração da UFRRJ. **Revista Universidade Rural. Série Ciências Humanas**, v. 29, p. 1-18, 2007.

CATTANI, A.M.; OLIVEIRA, J.F.; DOURADO, L.F. Mudanças no Mundo do Trabalho e Reforma Curricular dos Cursos de Graduação no Brasil. Anais... Reunião Anual da ANPED, p.1-17, 2000.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução a teoria geral da administração**. v. 32, p. 12-18, 2014

COSTA, Francisco José *et al.* Interesse e atitudes dos estudantes de administração em relação à área contábil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 5, n. 1, 2011.

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto. In: **Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Artmed, 2010.

CRISPIM, Gilberto; MIRANDA, Luis Carlos. O ensino da contabilidade no curso de administração de empresa: a percepção do corpo discente das disciplinas de contabilidade na sua formação acadêmica. **ASAA-Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 5, n. 1, p. 131-155, 2013.

FERREIRA, R. J. Contabilidade Básica. 3º ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2007.

FERRETTI, C. J. (1997). Formação profissional e reforma do ensino técnico no Brasil: Anos 90. *Educação & Sociedade*,18(59), 225-269

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GÜNTHER, Helen Fischer et al. Estrutura organizacional e implementação da estratégia: o caso da Softplan. 2011.

HENDRIKSEN, Eldon S., VAN BREDA, Michel F. Teoria da contabilidade.5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Curso de contabilidade para não contadores. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LONDERO, Bruno Alex; PERES, Eliane; CHARÃO, Renata. A CONTABILIDADE NA ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS. **Revista Eletrônica de Contabilidade (Descontinuada)**, v. 2, n. 3, p. 62, 2005

LOPES, Paulo da Costa et al. Formação de administradores: uma abordagem estrutural e técnico-didática. 2001.

LUCENA, Rodrigo de Melo. Uma análise da educação superior e do processo de formação dos administradores brasileiros. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 4, n. 3, p. 24-40, 2014.

MACHADO, G. B. **Metodologias para desenvolvimento de combustíveis e determinação da velocidade de propagação de chama em motores de ignição por centelha**. 2012. Tese de Doutorado. D. Sc. Thesis, PUC-Rio, Rio de Janeiro.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing**: uma orientação aplicada. (4a ed.). Porto Alegre: Bookman, 2009

MARION, J. C.. Contabilidade básica. 8º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, G. A.. O livro caixa da ordem terceira de São Francisco em Recife e São Paulo (Brasil): séculos XVII e XVIII. Revista Contabilidade e Finanças. São Paulo, n. 33, p.78-89, set./dez. 2003.

MEDEIROS, Cintia Rodrigues de Oliveira; BORGES, Jacqueline Florindo; LEAL, Edvalda Araújo. ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE: MERCADO DE TRABALHO E ESPAÇOS CURRICULARES COMUNS. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 10, n. 4, p. 17-33, 2009.

OLIVEIRA, Raquel Aparecida de. **A universidade como espaço promotor de qualidade de vida: vivências e expressões dos alunos de Enfermagem**. 2005. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

OLIVEIRA, Paulo Eduardo. Convenção coletiva do trabalho no direito brasileiro: setor privado. São Paulo: LTr, 2015.

PERRENOUD, P. Construir competências é virar as costas para o saber? Revista Pátio. Porto Alegre, n.11, p.15-19, 1999.

SILVA, Acácio Grangeiro *et al.* Estudo empírico sobre a efetividade da realização de controles internos contábeis nas micro e pequenas empresas de presidente prudente: uma questão de sobrevivência. **Intertem@s Negócios ISSN 1983-4462**, v. 1, n. 1, 2008.

SILVA, Annyelle Magda Souza; DE OLIVEIRA, Mayara Evelin Soares; DE OLIVEIRA, Rita Patrícia Almeida. Jovens Administradores e o Mercado de Trabalho. **Caderno de Graduação-Humanas e Sociais-FACIPE**, v. 2, n. 2, p. 39-52, 2015.

SOUZA, I. M. Contribuições para a construção de uma teoria de gestão universitária. In: SILVEIRA, A.; DOMINGUES, M. J. C. S. (Coord.). Reflexões sobre administração universitária e ensino superior. Curitiba: Juruá, 2010. P. 17-48.